

Nova banda dispara juros

TATIANA BAUTZER

SÃO PAULO – A desvalorização cambial provocou a disparada das taxas de juros ontem. Nos mercados futuros e no interbancário, os juros subiram com força, refletindo o temor de que as saídas de capital sejam tão fortes que obriguem o Banco Central a aumentar os juros novamente. Além disso, por trás da alta dos juros, estava o temor de que o BC não consiga controlar a variação do câmbio nos próximos dias. As taxas de juros internas, para evitar fuga de capitais, precisam conter a previsão de desvalorização cambial, além de um juro “extra” para compensar o

investimento dos estrangeiros.

O BC só vai leiloar hoje R\$ 300 milhões em títulos públicos indexados à variação cambial. O governo não fará leilão de títulos em real, segundo o edital divulgado ontem, mostrando que o BC não pretende mudar a política monetária.

Na prática, o governo evita ter que pagar juro muito alto num leilão hoje e evita também uma oferta fracassada, no caso de o mercado pedir taxas de juros muito mais altas do que o governo aceita.

Nos contratos futuros da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), as projeções mostraram a histeria do mercado. O contrato de fevereiro, que

vence em menos de 20 dias, projetou taxa de juros de 40,49% – sete pontos percentuais acima dos 33,08% do dia anterior. As taxas para fevereiro já embutem a expectativa de elevação de juros acima da Taxa de Assistência do Banco Central (Tban), que hoje está em 36%. O contrato para março, que vence no final de fevereiro, projetou 42,78%, contra 38,89% do dia anterior, embutindo uma expectativa extremamente pessimista. O contrato futuro de abril subiu de uma projeção de 39,75% para 41,17%.

Durante o dia, os contratos de *swap*, que procuram prever juros a longo prazo, chegaram a atingir taxas de até 46% para contratos de um mês.